

Prova Final de 2020

Prova Escrita de Português 12.º Ano de Escolaridade Prova 639 / 2.ª Fase / Versões 1 e 2

GRUPO I

Parte A

1. Nos excertos apresentados de obras de José Saramago, as figuras femininas apresentam posturas diferentes.

No primeiro excerto, Lídia, a criada do hotel, assume um papel de subserviência em relação a Ricardo Reis, o hóspede do hotel Bragança. Tal atitude é visível no respeito que mostra e na noção de estatuto social que evidencia quando bate discretamente à porta ou quando trata Ricardo Reis por “senhor doutor” de forma servil: “Às ordens do senhor doutor”.

Contrariamente, a figura feminina do segundo excerto, Blimunda, ostenta uma atitude ascendente sobre a personagem masculina – Baltasar Sete-Sóis. De facto é ela que assume o papel preponderante na aproximação entre ambos, cabendo-lhe a si o papel dominante na relação e no convite, em jeito de ordem, para Baltasar ficar em sua casa: “Se não tens onde viver melhor, fica aqui”, “Se não quiseres ficar, vai-te embora, não te posso obrigar”. “Comigo”.

2. Nos dois excertos, cada uma das personagens masculinas manifesta reações diferentes relativamente às personagens femininas.

No primeiro excerto, Ricardo Reis sorri ironicamente após a saída da criada do seu quarto, repetindo o nome Lídia. Com efeito, lembra-se da semelhança, quanto ao nome, de Lídia, uma figura idealizada, a quem dirige algumas das suas odes e a criada de hotel ali presente.

No segundo excerto, Baltasar sente-se inexplicavelmente atraído por Blimunda, dado que, de acordo com as suas palavras, ela o enfeitiçou, levando-o a apaixonar-se por ela. Reconhece, também, que Blimunda tem capacidade de o olhar “por dentro”.

3. a) – 1
b) – 2
c) – 2

Parte B

4. Dois dos sentimentos que motivam o sujeito da enunciação desta cantiga a ir a Vigo são o amor e a esperança.
O sentimento do amor é perceptível nas expressões “meu amigo” (v.8) ou “meu amado” (v. 11). A esperança é evidente na expectativa de nesse local poder ver o “amigo” (“e verra i, mia madre, o meu amigo”, v. 8 ou “E miraremos las ondas!” (refrão)).
5. Nesta cantiga de amigo, a natureza assume o importante papel de cenário natural, no qual se possibilita o encontro entre a donzela e o amigo. é, portanto, o espaço do encontro amoroso. Dada a emoção e a ansiedade da donzela em ver o seu amigo, a natureza, e o mar agitado em particular, evidencia simbolicamente o seu estado de alma interior (agitação, nervosismo...).
6. a) – 3
b) – 2
c) – 1

Parte C

7. Na poesia lírica de Luís de Camões, a representação da amada é um tópico recorrente.
Apesar de retratar dois tipos de mulher, uma mais realista (a que surge sobretudo nas redondilhas), muitas vezes retirada da vida quotidiana (Leonor que vai à fonte ou Bárbara escrava, entre outras) e outra mais idealizada, de acordo com o modelo petrarquista (que surge sobretudo nos sonetos), ela surge sempre plena das maiores belezas e graças a nível físico e moral.
Do ponto de vista físico, a mulher sobressai sempre pela sua beleza: pode ser pela pretidão dos cabelos, pela cor escura dos olhos ou pela forma como traz o seu vestido (na perspetiva mais realista); ou pela tez branca, pelos cabelos louros, pelos olhos azuis ou verdes (de acordo com código petrarquista).
Do ponto de vista moral, a mulher realista caracteriza-se pela alegria e pelo seu carácter apaixonado. A mulher petrarquista, por seu lado, personifica sobretudo várias ideias: beleza, castidade, “alma gentil”, “leda serenidade deleitosa”, harmonia.
Em suma, a mulher retratada por Luís de Camões representa a unidade profunda entre a beleza externa e a beleza interna.

GRUPO II

- | | Versão 1 | Versão 2 |
|----|----------|----------|
| 1. | (C) | (B) |
| 2. | (C) | (D) |
| 3. | (B) | (D) |
| 4. | (D) | (B) |
| 5. | (B) | (C) |
6. a) Modificador apositivo do nome/modificador do nome apositivo
b) Complemento direto
7. (Oração) subordinativa completiva

GRUPO III

O *cartoon*, pelo seu carácter icónico, é a prova que faz a imagem valer mais de mil palavras. E a presente manifestação artística, da autoria de Predrag Srbljanin, reveste-se de enorme potencial reflexivo e crítico da vivência da sociedade atual.

Sensivelmente dividido em duas partes, o *cartoon* em análise apresenta, em efeito de espelho, a presença humana, agarrada às tecnologias, concretizada pelo telemóvel na mão direita, trazendo consigo, presos na mão esquerda, os seus cães de companhia.

As figuras humanas – um homem e uma mulher de meia-idade – encontram-se de costas voltadas entre si, desperdiçando toda a atenção no telemóvel. A ligação das duas partes do *cartoon* concretiza-se pela aproximação que ambos os animais procuram face à indiferença humana.

Predrag Srbljanin, num traço realista e mordaz, evidencia a incapacidade a que os humanos se têm permitido do convívio social “em presença”, preferindo o contacto “a distância”, fortalecendo eventualmente aí as relações virtuais. Cada vez mais o ser humano está em solidão no meio da multidão de uma praça pública. A comparência das pessoas nesses espaços, outrora de convívio social, será, cada vez mais, apenas pela simples presença física.

A situação de desumanidade, perceptível pela posição em que as figuras humanas se encontram, é explorada de forma inteligente e satírica pela ligação que os animais ensaiam. Os cães procuram, de facto, uma ligação mais afetiva, mais social, contrariamente ao que os seus donos procuram fazer. E as cores, em tons cinzentos e pretos, intensificam ainda mais a frieza das relações humanas.

Em suma, a mensagem que o cartoonista poderá querer transmitir estará na resposta à seguinte questão: será que a tecnologia, que devia encurtar distâncias entre as pessoas estará a tornar o ser humano cada vez mais solitário?

(286 palavras)